

Contribuição de um laboratório de simulação clínica e treino de habilidades na formação universitária: um relato de experiência

Contribution of a clinical simulation and skills training laboratory in university education: an experience report

Contribución de un laboratorio de simulación clínica y formación de habilidades en la educación universitaria: un informe de experiencia

Vinicius Triane Dias¹, Lidiane da Fonseca Moura Louro², Rodrigo Leite Hipólito³

Como citar esse artigo. Dias VT, Louro LFM, Hipólito RL. Contribuição de um laboratório de simulação clínica e treino de habilidades na formação universitária: um relato de experiência. Rev Pró-UniverSUS. 2024; 15(1):201-207.



Resumo

Introdução: A constante necessidade de aprimorar estratégias de ensino na área da saúde levou a uma revolução tecnológica na educação em enfermagem, incorporando tecnologias como aprendizado virtual e simulação. A Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa inaugurou o Laboratório de Simulação Clínica e Habilidades (LabSimH), permitindo que os alunos vivenciem situações simuladas da realidade profissional. O relato de experiência visa avaliar a frequência de uso do LabSimH, identificando períodos de maior demanda para otimizar o uso dos espaços e materiais disponíveis. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência, analisando os agendamentos de aulas de abril de 2022 até dezembro de 2023. **Resultados e Discussão:** As disciplinas Enfermagem em Saúde da Criança III (ESCA) e, posteriormente, Enfermagem em Unidades de Maior Complexidade I foram as que mais utilizaram treinos de habilidades. A distribuição das aulas práticas mostrou variações semestrais, concentrando-se em terças, quartas e quintas. Simulações aumentaram após curso de formação para professores, sendo mais frequentes em Fundamentos em enfermagem-IV, ESCA-III e ESCA-IV. Diversos cenários enriqueceram a experiência dos estudantes, sugerindo avaliação de competências por meio de feedback e instrumentos como a Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança. Treinamentos regulares para professores e integração curricular da simulação clínica são recomendados para otimizar benefícios do LabSimH. **Considerações Finais:** O LabSimH desempenha papel crucial na formação, proporcionando oportunidades contínuas para o desenvolvimento de habilidades. O investimento contínuo contribui para formar profissionais altamente competentes, prontos para oferecer assistência segura e eficaz aos pacientes.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação em Enfermagem; Tecnologia Educacional; Treinamento por Simulação; Competência Clínica.

Abstract

Introduction: The constant need to improve teaching strategies in the health sector has led to a technological revolution in nursing education, incorporating technologies such as virtual learning and simulation. The Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa opened the Laboratório de Simulação Clínica e Habilidades (LabSimH), allowing students to experience simulated situations of professional reality. The experience report aims to evaluate the frequency of use of LabSimH, identifying periods of greater demand to optimize the use of available spaces and materials. **Materials and Methods:** This is a descriptive experience report study, analyzing class scheduling from April 2022 to December 2023. **Results and Discussion:** The subjects Child Health Nursing III (CHN) and, later, Nursing in Higher Complexity Units I were the ones who used skills training the most. The distribution of practical classes showed semiannual variations, concentrating on Tuesdays, Wednesdays, and Thursdays. Simulations increased after training courses for teachers, being more frequent in Fundamentals of Nursing IV, CHN-III and CHN-IV. Several scenarios enriched the students' experience, suggesting assessment of skills through feedback and instruments such as the Student Satisfaction and Self-Confidence Scale. Regular training for teachers and curricular integration of clinical simulation are recommended to optimize the benefits of LabSimH. **Final Considerations:** LabSimH plays a crucial role in training, providing continuous opportunities for skill development. Continuous investment contributes to training highly competent professionals, ready to offer safe and effective care to patients.

Key words: Health Education; Nursing Education; Educational Technology; Simulation Training; Clinical Competence.

Resumen

Introducción: La introducción de tecnologías de simulación y aprendizaje virtual en la educación de enfermería ha revolucionado las estrategias de enseñanza en el sector salud. La Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa ha inaugurado el Laboratório de Simulação Clínica Habilidades (LabSimH), permitiendo a los estudiantes vivir situaciones simuladas profesionales. Este informe de experiencia busca evaluar la frecuencia de uso de LabSimH para identificar periodos de mayor demanda y optimizar el uso de espacios y materiales disponibles. **Materiales y Métodos:** El estudio descriptivo analizó la programación de clases desde abril de 2022 a diciembre de 2023. **Resultados y Discusión:** Las asignaturas Enfermagem em Saúde da Criança III (ESCA) y, posteriormente, Enfermería en Unidades de Mayor Complejidad I fueron las que más utilizaron el entrenamiento de habilidades. La distribución de clases prácticas presentó variaciones semestrales, concentrándose los martes, miércoles y jueves. Las simulaciones aumentaron después de lo curso de formación de docentes, siendo más frecuentes en Fundamentos em Enfermagem IV, ESCA-III y ESCA-IV. Varios escenarios enriquecieron la experiencia de los estudiantes, sugiriendo evaluación de habilidades a través de retroalimentación e instrumentos como la Escala de Satisfação y Autoconfiança del Estudiante. Se recomienda la formación periódica de los profesores y la integración curricular de la simulación clínica para optimizar los beneficios de LabSimH. **Consideraciones finales:** LabSimH juega un papel crucial en la capacitación, brindando oportunidades continuas para el desarrollo de habilidades. La inversión continua contribuye a formar profesionales altamente competentes, dispuestos a ofrecer una atención segura y eficaz a los pacientes.

Palabras clave: Educación en Salud, Educación en Enfermería, Tecnología Educacional, Entrenamiento Simulado, Competencia Clínica.

Afiliação dos autores:

¹Fisioterapeuta da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/ Universidade Federal Fluminense/ Niterói - RJ, Brasil. Mestre em Ciências em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). ORCID: 0009-0001-2221-2771

²Enfermeira da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/ Universidade Federal Fluminense/ Niterói - RJ, Brasil. Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). ORCID: 0000-0003-3565-0567

³Professor adjunto IV do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutor em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). ORCID: 0000-0002-2439-7626 Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estácio de Sá, RJ, Brasil. E-mail: rayanna_brito1@hotmail.com ORCID: https://orcid.org/0009-0005-8137-6070

E-mail de correspondência: vtriane@id.uff.br.
Recebido em: 18/12/23 Aceito em: 12/04/24.

Introdução

Existe a necessidade constante de aprimorar estratégias de ensino-aprendizagem visando aperfeiçoar a assistência à saúde prestada por profissionais da área e oferecer oportunidades mais sólidas para desenvolverem suas habilidades técnicas e de tomada de decisões de maneira segura e eficaz¹.

As transformações na preparação educacional desses profissionais que se deram ao longo do tempo fazem parte de uma revolução tecnológica mais ampla que ocorreu no contexto dos serviços de saúde, impactando na educação em enfermagem ao incorporar diversas tecnologias como aprendizado virtual e simulação².

Quando o foco é o ensino de habilidades simples, podem ser utilizados simuladores de baixa tecnologia/fidelidade, tendo como exemplo, o modelo anatômico de braço para treino de punção venosa. Nesse contexto, os alunos têm a oportunidade de se envolver em cenários práticos, permitindo que cometam erros como parte do processo de aprendizado. Isso contribui para aprimorarem suas capacidades técnicas, fortaleçam sua confiança e promovam a segurança do paciente. Isso se traduz em uma educação mais eficaz, capacitando-os a oferecer cuidados de alta qualidade³.

Outra estratégia é a simulação clínica/realística, que exemplifica a metodologia ativa de ensino chamada Aprendizagem Baseada em Problemas (APB). Nela, o papel do professor é incentivar a adoção de uma abordagem dialógica em sala de aula. Isso permite que os alunos assumam um papel ativo como coautores de seu próprio processo de aprendizado, sendo encorajados a desenvolver autonomia³. Utilizar simuladores de alta tecnologia/fidelidade e/ou atores em um ambiente interativo e controlado, semelhante às circunstâncias que encontrará na prática, viabiliza o treinamento de situações mais complexas⁴, desenvolvendo a capacidade de liderança, tomada de decisão, comunicação eficaz, manejo de crises, ética e postura profissional⁵.

A utilização crescente dessas metodologias de ensino na formação de enfermeiros tem despertado interesse pela eficácia na promoção da aprendizagem efetiva. No entanto, para que ela seja significativa, é essencial seguir etapas e critérios de boas práticas em simulação. Isso garante que os participantes obtenham o máximo benefício desse método, resultando em profissionais mais competentes e, conseqüentemente, em uma assistência mais segura aos pacientes⁵.

Reconhecendo a importância dessa abordagem metodológica na educação em saúde, a Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF), localizada em Niterói/RJ, inaugurou o Laboratório de Simulação Clínica e Habilidades (LabSimH) em abril de 2022, um

espaço formativo projetado para promover a integração entre teoria e prática, utilizando a simulação e o treino de habilidades como ferramentas educacionais.

Ele tem como finalidade, por meio de sua estrutura tecnológica, propiciar a investigação e o aprendizado por aplicação de procedimentos e processos de enfermagem, e dessa forma, possibilitar ao aluno adquirir conhecimento e desenvolver habilidades para o processo de cuidar. Eles vivenciam situações que simulam questões da realidade profissional, tendo a oportunidade de experimentar, testar, repetir, errar e corrigir as práticas de cuidado realizadas sob a supervisão de um professor.

O objetivo deste relato de experiência é descrever o uso do LabSimH, avaliando a frequência de utilização das diversas salas disponíveis nas disciplinas de graduação e atividades extracurriculares, bem como identificando os períodos de maior demanda, objetivando otimizar o uso dos espaços e dos materiais de consumo disponíveis.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência, analisando os quatro primeiros semestres acadêmicos completos a partir de sua inauguração, ou seja, de abril de 2022 até dezembro de 2023. O calendário acadêmico desse período foi o seguinte: 1º semestre, de 28/03/2022 a 30/07/2022; 2º semestre, de 22/08/2022 a 22/12/2022; 3º semestre, de 03/04/2023 a 22/07/2023; e 4º semestre, de 28/08/2023 a 20/12/2023.

Foi realizada uma análise exploratória dos agendamentos realizados no laboratório no período referenciado, avaliando a frequência de utilização das salas, os materiais e simuladores solicitados pelos professores, além de avaliar os meses de maior demanda e os dias preferenciais de uso.

Resultados e discussão

Estrutura

Com espaço físico de aproximadamente 100 m², sua área é dividida em:

1. Sala de treinamento de habilidades gerais, chamada de Espaço 1;
2. Sala de treinamento de habilidades, estruturada especificamente para ensino de saúde da criança, chamada de Espaço 2;
3. Sala de apoio, utilizada em casos de demanda aumentada, chamada Espaço 3;
4. Sala de simulação clínica, composta pela sala de prática, sala de *briefing/debriefing*, sala de controle e sala da administração.

Há diversos tipos de simuladores e os materiais de consumo necessários para a sua utilização à disposição para as aulas práticas.

Os simuladores de baixa fidelidade são dispositivos ou sistemas de treinamento que reproduzem elementos de um ambiente ou situação de forma simplificada, limitada ou com menos detalhes em comparação com a realidade. Geralmente, esses simuladores são projetados para serem mais acessíveis, econômicos e fáceis de usar, mas também têm limitações em sua capacidade de replicar fielmente as características do ambiente ou tarefas que estão sendo simuladas³⁻⁶.

Embora os simuladores de baixa fidelidade não recriem todas as complexidades reais, eles desempenham um papel valioso na introdução de conceitos, desenvolvimento de habilidades iniciais e prática básica, antes que os alunos ou profissionais avancem para simuladores de média ou alta fidelidade³⁻⁶.

São disponibilizados neste segmento, manequins de ressuscitação cardiopulmonar infantil e adulto, simulador de desfibrilador externo automático, simulador de ausculta cardiopulmonar, modelo anatômico lombossacral para avaliação de lesão por pressão, kit de trauma e feridas para moulage, simulador de injeção intradérmica, braço para treino de injeção intravenosa, intramuscular e aferição da pressão arterial, braço de punção arterial, braço de punção venosa, braço pediátrico de treinamento intravenoso múltiplo, simulador de acessos vasculares periféricos, manequim infantil para acesso venoso completo, simulador de cateterização vesical bissexual adulto com dispositivo eletrônico de checagem, simulador de exames das mamas avançado, simulador de parto normal, simulador ginecológico com útero saudável e patológicos, perna infantil para punção intraóssea e simulador de intubação traqueal e passagem de sonda naso e oroesofágica.

Os simuladores de alta fidelidade são dispositivos ou sistemas de treinamento avançado que se destinam a replicar, com grande precisão, um ambiente, tarefa ou situação real. Eles são projetados para proporcionar uma experiência de treinamento o mais próxima possível da realidade, envolvendo uma ampla gama de elementos, como respostas realistas, interatividade, feedback detalhado e a capacidade de simular uma variedade de cenários³⁻⁶.

Nesta categoria, estão disponíveis dois simuladores de treinamento avançado. O primeiro deles, simula um corpo feminino adulto jovem e oferece uma experiência prática realista, permitindo a simulação de pacientes com recursos anatômicos detalhados. O segundo, simula um corpo de criança, de ambos os sexos, que oferece uma experiência prática realista para situações envolvendo esse público. Seus recursos incluem o controle das funções do manequim, monitorar sinais vitais e criar cenários clínicos personalizados. Além disso, fornece *feedback* em tempo real, ajudando

os alunos a aprimorar suas habilidades clínicas e de comunicação.

Em comparação com simuladores de baixa ou média fidelidade, os de alta fidelidade são mais caros de adquirir e manter, mas oferecem um treinamento muito mais próximo do real, o essencial em muitos contextos onde a segurança, a precisão e o desempenho são críticos³⁻⁶.

O laboratório conta com dois servidores técnico-administrativos, responsáveis pelas funções administrativas, incluindo auxílio na compra de materiais permanentes e de consumo, agendamento das aulas, além da programação, controle dos simuladores e ordenação dos cenários fornecidos pelos professores. É composta, também, com três coordenadores especialistas, responsáveis pelas funções administrativas e pedagógicas.

Prática de habilidades

No primeiro ano, foram agendadas um total de 152 atividades voltadas para a prática de habilidades, distribuídas por 10 disciplinas e atividades extras, utilizando todos os espaços disponíveis. Foram elas, Fundamentos de Enfermagem III e IV (FE-III e FE-IV), Enfermagem na Saúde da Mulher III e IV (ESM-III e ESM-IV), Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente III e IV (ESCA-III e ESCA-IV), Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso I e II (ESAI-I e ESAI-II), Enfermagem em Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) e Estágio Curricular III (EC-III), abrangendo do 4º ao 9º período.

Em 2023, houve um aumento do número de atividades para 205, incluindo a participação de mais duas disciplinas, Enfermagem em Unidades de Maior Complexidade I (MC-I) e Enfermagem em Saúde Coletiva III (ESC-III), totalizando a participação de 12 disciplinas, conforme se verifica na Tabela 1.

O espaço 1 e 2 são os preferenciais para uso, porém ocasionalmente houve necessidade de alocação para o Espaço 3, destinado, também, para outros compromissos da escola, e até para outras salas. Em 2023, devido ao aumento no número de atividades, foi necessária a alocação de uma maior quantidade delas neste local, principalmente da disciplina de MC-I (Fig. 1).

Vale salientar que há na EEAAC um segundo laboratório de prática exclusivo para a utilização da disciplina de FE-III e FE-IV, onde a maioria de suas atividades são realizadas, portanto, não foi possível contabilizá-las.

A disciplina que mais utilizou os espaços de habilidades em seu primeiro ano foi ESCA-III, que tem uma das salas disponíveis (Espaço 2) equipada preferencialmente para seu uso, seguida por ESM-IV e

Tabela 1. Atividades práticas em habilidades realizadas em 2022 e 2023 por todas as disciplinas.

Disciplinas	2022	2023	Total
ESCA-III	35	31	66
MC-I	0	60	60
ESM-IV	24	35	59
ESAI-II	22	13	35
ESCA-IV	14	12	26
ESM-III	12	12	24
ESAI-I	17	5	22
Ativ. Extra	12	7	19
EC-III	3	9	12
DIP	5	7	12
FE-IV	7	3	10
FE-III	1	8	9
ESC-III	0	3	3
Total	152	205	357

FE-III: Fundamentos de enfermagem III; FE-IV: Fundamentos de enfermagem IV; ESM-III: Enfermagem na saúde da mulher III; ESM-IV: Enfermagem na saúde da mulher IV; ESCA-III: Enfermagem na saúde da criança e adolescente III; ESCA-IV: Enfermagem na saúde da criança e adolescente IV; ESAI-I: Enfermagem na saúde do adulto e idoso I; ESAI-II: Enfermagem na saúde do adulto e idoso II; DIP: Enfermagem em doenças infecciosas e parasitárias, EC-III: Estágio curricular III, MC-I: Enfermagem em unidades de maior complexidade I; ESC-III: Enfermagem em saúde coletiva III; Ativ. Extra: Atividades extra.

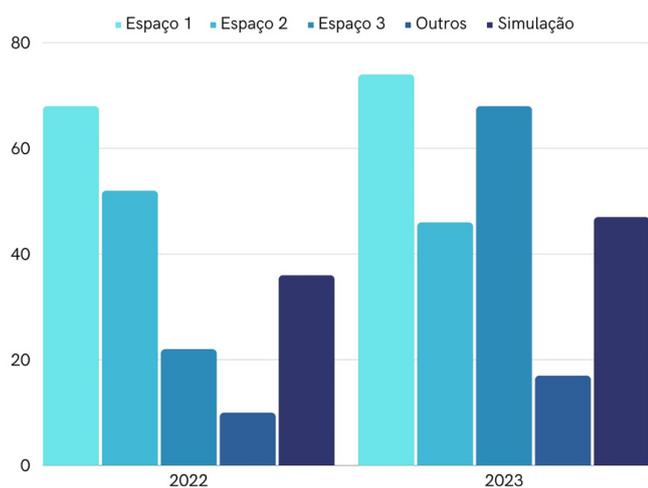


Figura 1. Distribuição das aulas por local nos anos de 2022 e 2023.

ESAI-II. Em 2023, foi a MC-I a disciplina com mais agendamentos, utilizando preferencialmente o Espaço 3, seguida por ESM-IV e ESCA-III, conforme se verifica na Tabela 1 e na Figura 2.

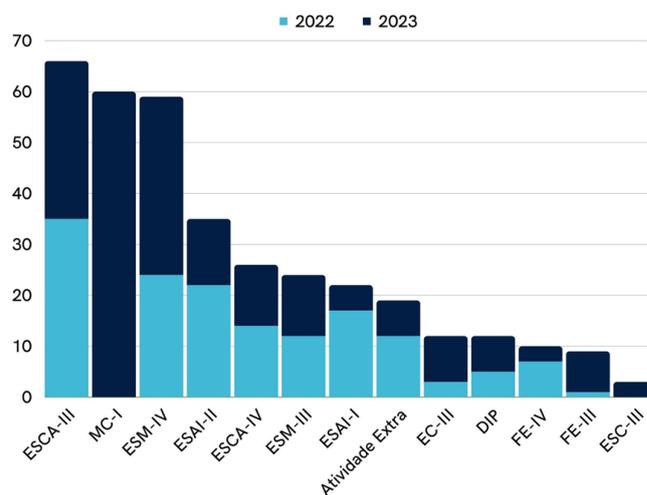


Figura 2. Atividades práticas em habilidades realizadas em 2022 e 2023 por disciplinas.

FE-III: Fundamentos de enfermagem III; FE-IV: Fundamentos de enfermagem IV; ESM-III: Enfermagem na saúde da mulher III; ESM-IV: Enfermagem na saúde da mulher IV; ESCA-III: Enfermagem na saúde da criança e adolescente III; ESCA-IV: Enfermagem na saúde da criança e adolescente IV; ESAI-I: Enfermagem na saúde do adulto e idoso I; ESAI-II: Enfermagem na saúde do adulto e idoso II; DIP: Enfermagem em doenças infecciosas e parasitárias, EC-III: Estágio curricular III, MC-I: Enfermagem em unidades de maior complexidade I; ESC-III: Enfermagem em saúde coletiva III; Ativ. Extra: Atividades extra.

A quantidade de aulas práticas de algumas disciplinas oscilaram nesses dois anos, algo esperado para os primeiros anos de implementação do laboratório e de sua incorporação no currículo acadêmico. Pode-se justificar essa oscilação, em parte, devido à disponibilidade de campo de estágio e, também, por mudanças pontuais no quadro de professores, com algumas saídas e reposições com professores substitutos.

Ao comparar os anos de 2022 e 2023, nota-se um aumento acentuado de oferta de práticas pela disciplina MC-I, um aumento em ESM-IV e uma diminuição em ESAI-I e II, tendo o restante das disciplinas mantido aproximadamente o mesmo patamar.

As atividades práticas de habilidades foram distribuídas ao longo do ano, com uma diminuição em julho e dezembro, meses que encerram os períodos e em agosto, mês de férias escolares (Fig. 3). Elas concentram-se às terças, quartas e quintas, sendo poucas as realizadas nos outros dias (Fig. 4).

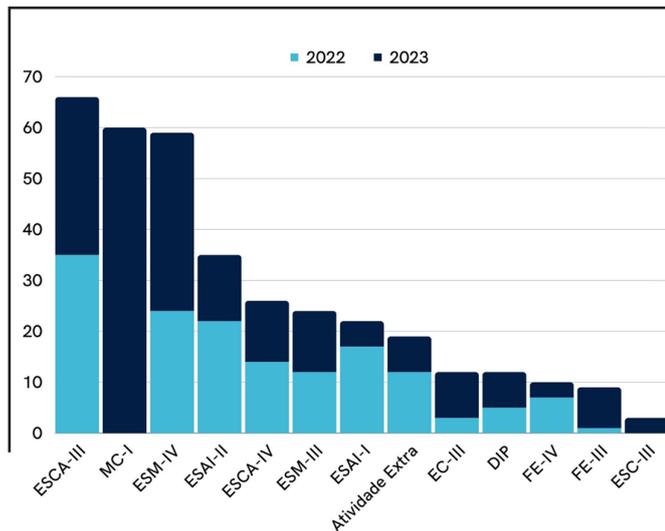


Figura 3. Distribuição mensal das aulas práticas em habilidades nos anos de 2022 e 2023.

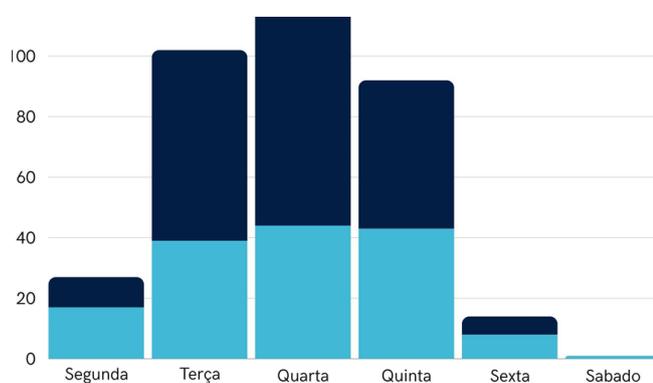


Figura 4. Distribuição semanal das aulas práticas em habilidades nos anos de 2022 e 2023.

Simulação clínica

As simulações foram ofertadas por 6 disciplinas e atividades extras, totalizando 36 agendamentos em 2022, entre elas FE-IV, ESCA-III, ESAI-I e ESAI-II, as disciplinas que mais praticaram cenários no primeiro ano, além de ESCA-IV e FE-III. No ano seguinte, 8 disciplinas participaram de 47 aulas, incluindo a participação de EC-III às anteriores. FE-IV manteve-se com maior oferta de simulações com os alunos, seguida por uma maior participação de ESCA-III, ESCA-IV e FE-III, conforme se visualiza na Tabela 2 e Fig. 5.

A diversificação das disciplinas e consequentemente dos cenários de simulação clínica pode enriquecer a experiência dos estudantes. A possibilidade de incluir cenários de pacientes com diferentes condições médicas e cenários interprofissionais pode preparar os estudantes para uma gama mais ampla de situações clínicas.

Tabela 2. Atividades práticas em simulação realizadas em 2022 e 2023 por todas as disciplinas.

Disciplinas	2022	2023	Total
FE-IV	9	11	20
ESCA-III	6	10	16
ESCA-IV	2	8	10
FE-III	4	7	11
ESAI-I	6	6	12
ESAI-II	6	2	8
EC-III	0	2	2
Atividade Extra	3	1	4
Total	36	47	83

FE-III: Fundamentos de enfermagem III; FE-IV: Fundamentos de enfermagem IV; ESCA-III: Enfermagem na saúde da criança e adolescente III; ESCA-IV: Enfermagem na saúde da criança e adolescente IV; ESAI-I: Enfermagem na saúde do adulto e idoso I; ESAI-II: Enfermagem na saúde do adulto e idoso II; EC-III: Estágio curricular III.

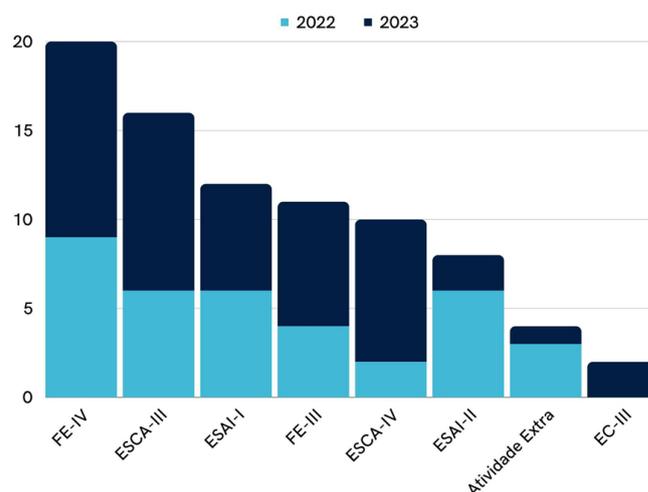


Figura 5. Atividades práticas em simulação realizadas em 2022 e 2023 por todas as disciplinas.

FE-III: Fundamentos de enfermagem III; FE-IV: Fundamentos de enfermagem IV; ESCA-III: Enfermagem na saúde da criança e adolescente III; ESCA-IV: Enfermagem na saúde da criança e adolescente IV; ESAI-I: Enfermagem na saúde do adulto e idoso I; ESAI-II: Enfermagem na saúde do adulto e idoso II; EC-III: Estágio curricular III;

As simulações não foram tão frequentes no primeiro semestre de 2022, porém foi possível observar um aumento nos semestres posteriores após a realização de um curso de formação e capacitação em simulação clínica ofertada pelos coordenadores do laboratório aos professores interessados em agosto de 2022. A partir desse ponto, nota-se uma distribuição ao longo do ano de 2023 semelhante à prática de habilidades, com uma

diminuição em julho, agosto e dezembro (Fig. 6). Elas concentram-se, também, às terças, quartas e quintas, sendo poucas as realizadas nos outros dias (Fig. 7).

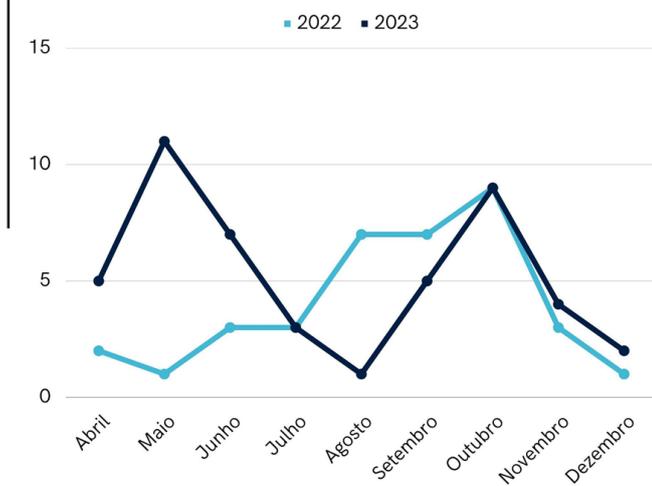


Figura 6. Distribuição mensal das aulas práticas em simulação nos anos de 2022 e 2023.

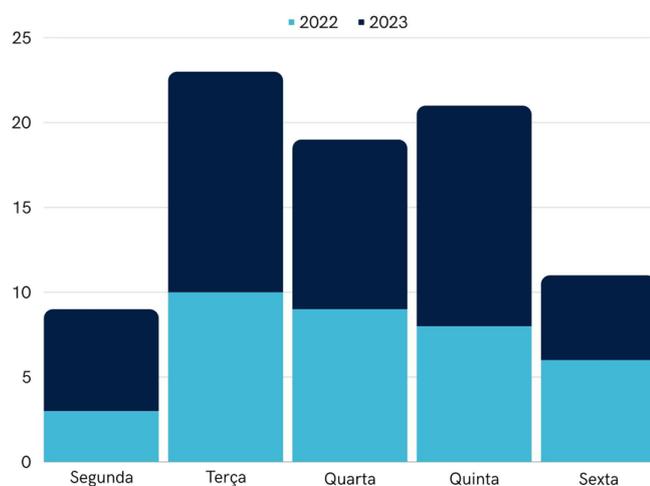


Figura 7. Distribuição semanal das aulas práticas em simulação nos anos de 2022 e 2023.

Materiais de consumo e simuladores

Os materiais encontrados no laboratório são comuns em ambientes hospitalares e é importante que os alunos tenham acesso a eles para poderem desenvolver habilidades técnicas e práticas necessárias para a profissão. A sua utilização deve ser adequadamente e seguindo as normas de segurança e higiene, para garantir a segurança dos futuros profissionais de saúde.

Eles são disponibilizados conforme o tipo de aula

prática, sendo os mais utilizados os necessários para os procedimentos de enfermagem comuns, tais como a preparação de medicamentos, aplicação de vacinas e punção venosa. Entre eles, podemos citar álcool 70°, gaze estéril, algodão, seringas de diferentes capacidades (3, 5 e 10 ml), agulhas hipodérmicas de diversas especificações (como 18G e 23G), cateter periférico intravenoso (principalmente de 24G), escalpes, ampolas variadas para simulação de medicamentos e equipamentos de proteção individual, incluindo máscaras cirúrgicas, aventais e luvas de procedimento.

Nem todos os materiais são descartados após o uso. Alguns são passíveis de reutilização, demonstrando um compromisso com a sustentabilidade, minimizando o desperdício e os custos financeiros associados à aquisição contínua de materiais descartáveis. Esses materiais são os empregados exclusivamente nos simuladores e que não apresentam risco físico (lesão acidental), biológico (contaminação) e químico para os estudantes. Exemplos deles, incluem instrumentos para treinamento de exames ginecológicos, como espéculo vaginal e escova cervical, materiais utilizados para sondagens, como sondas nasoentéricas, nasogástricas, vesicais e de aspiração, bem como os equipos e extensores usados no treino de preparo e administração de medicamentos.

Os simuladores mais utilizados foram manequins de ressuscitação cardiopulmonar adulto (MC-I), simulador de desfibrilador externo automático (MC-I), simulador de ausculta cardiopulmonar (ESAI-I e FE-IV), braço para treino de injeção intravenosa (FE-III), braço de punção venosa adulto (FE-III) e pediátrico (ESCA-III), simulador de exames das mamas avançado (ESM-III e IV), simulador de parto normal (ESM-III e IV), simulador ginecológico com útero saudável e patológicos (ESM-III e IV), simulador de intubação traqueal (ESAI-II e MC-I) e passagem de sonda nasoenteral e oroesofágica (ESAI-II).

Ambos os simuladores de alta fidelidade foram bastante utilizados nas simulações, com foco maior no modelo adulto por permitir o uso em uma variedade maior de disciplinas, enquanto o modelo infantil foi utilizado somente por ESCA-IV. Em alguns cenários houve somente a participação de atores.

Perspectivas futuras

Este relato de experiência fornece informações sobre a frequência de uso e a distribuição dos agendamentos no laboratório, mas não avalia os resultados de aprendizado alcançados pelos estudantes que participaram das atividades. Seria importante incluir uma avaliação de seu impacto nas competências e habilidades dos alunos.

Ao coletar feedback dos estudantes, pode-se

obter informações valiosas sobre o que funcionou bem e o que poderia ser melhorado, além de servir para aprimorar as aulas e os recursos disponíveis.

Como exemplo, a Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança, desenvolvida pela *National League for Nursing* (NLN)⁷, e traduzida para o português⁸, composta por 13 itens numa escala *Likert*, avalia a satisfação e a autoconfiança na aprendizagem dos estudantes de enfermagem, na área da simulação clínica.

Essa avaliação pode ser feita, também, por meio de outros questionários, entrevistas, grupos focais e outras formas de coleta de opiniões, estruturado em torno de perguntas específicas, como a eficácia das atividades, a utilidade dos simuladores, a qualidade da supervisão e o impacto na aprendizagem. Esses processos demonstram um compromisso com a qualidade e o aperfeiçoamento constante da educação em enfermagem.

Deve-se garantir que os professores e profissionais que utilizam o laboratório estejam bem treinados e atualizados nas práticas de simulação e no uso dos simuladores, sendo essencial para maximizar o benefício das práticas de ensino. Para isso, workshops e cursos de capacitação podem ser realizados anualmente com esse objetivo. Esses eventos podem ser organizados pela instituição de ensino ou por empresas especializadas em treinamento em simulação clínica.

Além disso, é importante buscar a máxima integração curricular da simulação clínica na formação em enfermagem. Ela envolve a coordenação e alinhamento das atividades com os objetivos de aprendizagem do programa. Isso inclui o seu adequado sequenciamento e a avaliação alinhada aos objetivos, criando uma experiência de aprendizado coerente e contribuindo para o desenvolvimento das competências necessárias para a prática profissional⁵, tornando o LabSimH parte integrada e essencial do currículo.

Essa integração também pode envolver a coordenação de atividades que permitam a interação entre estudantes de diferentes disciplinas, como medicina, fisioterapia, farmácia, entre outras. Isso assegura que a prática do profissional seja realizada de forma interdisciplinar e multiprofissional com ações colaborativas específicas e intercomplementares em equipes de saúde, conforme Diretrizes Curriculares da Graduação em Enfermagem⁹.

Considerações finais

Com base nos resultados apresentados e na análise dos agendamentos realizados no laboratório, é evidente que esse espaço desempenha um papel crucial na formação universitária em enfermagem. Ao longo do período avaliado, foi possível observar um aumento significativo no número de atividades práticas realizadas

no laboratório, abrangendo diversas disciplinas e proporcionando aos estudantes a oportunidade de desenvolver suas habilidades e competências de forma contínua e acessível, alinhada com o calendário e currículo acadêmico.

À medida que a instituição continua a investir nesse recurso e aprimorar suas práticas, ela está contribuindo para a formação de profissionais de enfermagem altamente competentes, preparados para oferecer assistência segura e eficaz aos pacientes em suas futuras carreiras.

Referências

1. Carvalho ECD, Oliveira-Kumakura ARDS, Moraes SCR. Clinical reasoning in nursing: teaching strategies and assessment tools. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017 [citado 13 de novembro de 2023];70(3):662–8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000300662&lng=en&tlng=en
2. Tinôco JDDS, Enders BC, Sonenberg A, Lira ALBDC. Virtual clinical simulation in nursing education: a concept analysis. *International Journal of Nursing Education Scholarship* [Internet]. 27 de janeiro de 2021 [citado 13 de novembro de 2023];18(1):20200001. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/ijnes-2020-0001/html>
3. Pazin Filho A, Scarpelini S. Simulação: definição. *Medicina (Ribeirão Preto)* [Internet]. 30 de junho de 2007 [citado 13 de novembro de 2023];40(2):162–6. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/312>
4. Rohrs RMS, Dos Santos CF, Barbosa RDS, Schulz RDS, De Carvalho MB. Impacto da metodologia de simulação realística na graduação de enfermagem. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 17 de dezembro de 2017 [citado 13 de novembro de 2023];11(12):5269. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23005>
5. Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. Manual de simulação clínica para profissionais de enfermagem. São Paulo, SP: Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo; 2020. 142 p.
6. Teixeira CRDS, Kusumota L, Braga FTMM, Gaioso VP, Santos CBD, Silva VLDSE, et al. O uso de simulador no ensino de avaliação clínica em enfermagem. *Texto contexto - enferm* [Internet]. 2011 [citado 13 de novembro de 2023];20(spe):187–93. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000500024&lng=pt&tlng=pt
7. Rizzolo MA, Kardong-Edgren S, Oermann MH, Jeffries PR. The National League for Nursing Project to Explore the Use of Simulation for High-Stakes Assessment: Process, Outcomes, and Recommendations: *Nursing Education Perspectives* [Internet]. 2015 [citado 13 de novembro de 2023];36(5):299–303. Disponível em: <http://journals.lww.com/00024776-201509000-00006>
8. Almeida RGDS, Mazzo A, Martins JCA, Baptista RCN, Girão FB, Mendes IAC. Validation to Portuguese of the Scale of Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2015 [citado 13 de novembro de 2023];23(6):1007–13. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000601007&lng=en&tlng=en
9. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.